

Brasilienses se reúnem para observar o fenômeno no céu da capital do país. O acontecimento mostra o nosso satélite natural até 15% maior do que ele é. O efeito visual é de surpreender



Tatiana Sócrates e Álvaro de Bragança levaram vinho para aguardar o nascimento da superlua na Praça do Cruzeiro



Superlua do Cervo tem esse nome por ocorrer na época de troca da galhada desses animais, no Hemisfério Norte



Daniele Alves, 22, e o namorado, Vitor Lopes, 22, aproveitaram a folga para curtirem o fenômeno no gramado do Eixo Monumental

SUPERLUA DO CERVO: UMA ATRAÇÃO CELESTIAL



Grupo de amigos e trilheiros sempre se reúne para apreciar o fenômeno

Fotos: Minervino Júnior/CB - Renata Nagashima/CB/ D.A Press



As famílias Rocha e Buschini fizeram um piquenique com a criança

» RENATA NAGASHIMA

O céu do Distrito Federal foi palco da maior superlua do ano: a Lua dos Cervos. Os brasilienses se reuniram na tarde de ontem para acompanhar o fenômeno, que começou por volta das 17h30. A superlua ocorre quando o satélite natural da Terra atinge o ponto mais próximo do planeta, uma distância de 357.263 quilômetros, aparentemente ficando 15% maior do que uma lua cheia comum. “Essa parece que atendeu as expectativas dos espectadores. Ainda mais quando ela nasce com bastante distorção atmosférica, o que contribui para o efeito de deixá-la maior”, explicou o presidente do Clube de Astronomia de Brasília (Casb), Mateus Félix.

Um grupo de amigos e trilheiros separou o dia para se reunir e contemplar a superlua. “A gente gosta muito. É uma programação que procuramos sempre fazer e, para nós, é um momento de reiniciar. Um momento de cura, de você se entregar para a natureza, tomar um banho de vento e contemplar as cores”, disse a servidora pública Sol Reinheimer, 45 anos. O evento é sempre marcado no calendário dos seis amigos. “O último nascer da lua, a gente tava fazendo uma trilha na Esplanada e vimos ela nascer. Foi fantástico”, recorda-se a militar Cinthia Vedana, 41.

A estudante Daniele Alves, 22 anos, e o namorado, Vitor Lopes dos Santos, 22, aproveitaram o dia de folga para fazer uma programação diferente e assistir a superlua. “Essa é a primeira vez que a gente vê. Em Brasília, geralmente, é difícil, porque está sempre nublado. Hoje (ontem), as expectativas estão altas, estamos em uma época boa, e o céu está limpo”, ponderou a jovem.

Contrariando aqueles que disseram que a superlua não teria tanta visibilidade, a Lua dos Cervos iluminou o céu de Brasília e surpreendeu quem tirou um momento do dia para contemplar esse fenômeno que ocorre, pelo menos, duas vezes no ano. Logo quando começou a aparecer, ainda tímida, arrancou suspiros e gritos de admiração dos brasilienses que estavam na Praça do Cruzeiro.

“Olha a lua”, celebrou a jornalista Tatiana Sócrates, 45, empolgada. Ela e o marido, Álvaro de Bragança, 49, curtiram o fenômeno raro. Com direito a petiscos e vinho, eles observaram a superlua de ontem. “Eu gosto de fazer esse ritual. Parar tudo que estou fazendo e ficar olhando para a lua. Esse momento está sendo especial, porque é a primeira vez que viemos juntos”, contou.

As famílias Rocha e Buschini aproveitaram as férias das

crianças para fazer um tour astronômico. Logo no começo da tarde, foram no Planetário de Brasília, mas não conseguiram entrar por conta da lotação, então seguiram para o próximo item da lista: ver a superlua. Paulo Rocha, 32, estava com a esposa, Amanda Freitas Vasconcelos, 37, e as filhas Izabela e Luiza. Ele não escondeu

a empolgação ao ver a lua e garante que as expectativas foram correspondidas. “É de surpreender. Olha o tamanho, surreal! A gente gosta bastante de natureza, seja no parque ou aqui, e, hoje, essa lua maravilhosa”, frisou Paulo.

Passando férias em Brasília com as filhas, Mariana Buschini, 35, levou Sophia e Alice para

assistirem a primeira Lua dos Cervos delas, com direito a piquenique acompanhadas das amigas, na Praça do Cruzeiro. “É uma programação diferente e não temos oportunidade de fazer sempre. E esse céu daqui não tem em lugar nenhum, a gente mata a saudade e ainda tem superlua”, finalizou Mariana.

ROYAL TULIP
BRASÍLIA ALVORADA

VOCÊ MERECE VIVER BONS MOMENTOS!

Estamos de portas abertas para te receber com todos os cuidados ao seu bem-estar!

Siga nosso instagram!
@RoyalTulipBrasiliaAlvorada



- Novos Apartamentos
- Cama dos Sonhos
- Vista para o Lago Paranoá
- Extensa Área Verde

ALÉM DE INTENSOS TREINAMENTOS E TODAS AS RECOMENDAÇÕES DOS ÓRGÃOS DE SAÚDE, TOMAMOS ALGUMAS MEDIDAS PARA GARANTIR A SEGURANÇA DE TODOS:

- Reduzido número de apartamentos disponíveis
- Café da manhã servido no restaurante com distanciamento social
- Uso obrigatório de máscaras
- Álcool gel disponível em todas as áreas
- Higienização reforçada de apartamentos

Conheça nossa Cartilha de Compromisso de Saúde e Segurança:



SINTA-SE SEGURO, SIGA AS ORIENTAÇÕES, RELAXE E APROVEITE!

HOTEL ROYAL TULIP BRASÍLIA ALVORADA

SHTN Trecho 1 Conj. 1B | Asa Norte - Brasília - DF
Tel: +55 (61) 3424 7000 | rtbsba.reservas@goldentulip.com.br
royaltulipbrasiliaalvorada.com

Quatro perguntas / Adriano Leonês, astrônomo

O que é o fenômeno da superlua?

A superlua é o nome dado à lua cheia no perigeu. O perigeu é o ponto da órbita em que a Lua está mais próxima à Terra.

Por que o nome SuperLua dos Cervos?

Em geral, é atribuído um aspecto cultural à Lua cheia de cada mês, raramente um fenômeno físico. É um período do ano em que os chifres dos cervos terminam de crescer em julho, segundo o *Old Farmer's Almanac*. Os chifres dos cervos descascam e crescem novamente todos os anos, tornando-se maiores conforme a idade do animal. Outro nome dado é Superlua do Trovão. Os povos nativo-americanos a

nomearam assim devido à alta incidência de raios, especialmente na América do Norte.

Ainda vai ter mais algum esse ano? Quando?

A próxima superlua, será a do Salmão. É nessa época que o salmão salta contra a corrente dos rios para procriar. Será a última superlua de 2022, em 12 de agosto.

Esse fenômeno só é visual ou tem algum impacto físico/gravitacional na Terra?

Não, nenhum aspecto significativo será notado ou percebido por nós habitantes da Terra. Os efeitos de maré alta e baixa ocorrerão como em qualquer época do ano.